

Estimulação Cardíaca Artificial em Busca da Área de Atuação

Carlos Eduardo Batista de Lima

Caros colegas e amigos da Sociedade Brasileira de Cardiologia – Regional Norte-Nordeste,

É com satisfação que publicamos mais um número da nossa revista NNE de cardiologia com destaque aos trabalhos premiados apresentados no XXXVI Congresso Norte-Nordeste de Cardiologia que aconteceu em Salvador juntamente ao 28º Congresso Baiano de Cardiologia que foi um sucesso. Aproveito esse canal de comunicação com todos para celebrar uma vitória da nossa entidade mãe que é a Sociedade Brasileira de Cardiologia ao estabelecer uma parceria entre a Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (SOBRAC / SBC), o departamento de Estimulação Cardíaca (DECA / SBCCV) e a Associação Médica Brasileira (AMB) dando continuidade no processo para reconhecer a Estimulação Cardíaca Artificial em área de atuação da Cardiologia permitindo o registro geral de especialista nessa área nos conselhos regionais de medicina. A estimulação cardíaca artificial teve início da sua aplicação em humanos no ano de 1958 com o Dr. Furman. Os primeiros procedimentos de marca-passo eram complexos e realizados em pacientes com a síndrome de Stokes-Adams e bloqueios atrioventriculares em pós-operatório de cirurgia cardíaca. Inicialmente os dispositivos de marca-passo implantáveis eram maiores permitindo a loja apenas na localização abdominal e os cabos-eletrodos eram epicárdicos necessitando de experiência em cirurgia cardíaca para a realização desses procedimentos. Com a evolução tecnológica, os dispositivos foram ficando menores e foram desenvolvidos os cabos-

eletrodos transvenosos permitindo o implante na região peitoral e pela via transvenosa havendo maior facilidade na técnica com o auxílio da radioscopia no intra-operatório. Com isso, a especialidade de estimulação cardíaca permitiu a entrada de médicos com formação em cardiologia clínica e formação cirúrgica especializada em arritmias cardíacas e marca-passo, assim como médicos eletrofisiologistas com essa mesma formação cirúrgica adicional. Dessa forma, esse passo da SBC será um marco no reconhecimento dessa formação profissional tanto para os cirurgiões cardíacos como para os cardiologistas clínicos que optaram pela formação cirúrgica especializada em arritmias cardíacas e estimulação cardíaca artificial.

Além dos trabalhos premiados no congresso, teremos nessa edição a participação do Dr. Thiago Nunes, cardiologista em Teresina e doutorando do programa de pós-graduação da USP com um artigo comentado debatendo o papel dos novos antianginosos na doença coronariana crônica, do Dr. Marcos Aurélio, cardiologista com atuação em genética e síndrome de Brugada, atuante em Parnaíba e mestrando do programa de pós-graduação da UFPI com um artigo comentado abordando uma temática controversa de possível associação de síndrome de Brugada e cardiomiopatia arritmogênica, as memórias da cardiologia NNE com o Dr. José Itamar e a mensagem da nossa presidente atual Dra. Claudine Feio.

Abraço cordial,

Carlos Eduardo Batista de Lima

Editor da RNNC